

Cinco vezes mais vidas salvas

Hospital de Transplantes de São Paulo aumenta em 360% número de órgãos implantados com novo modelo de gestão

Fabio Paqotto

fabio.paqotto@cienciasp.com.br

Maria Isabela nasceu em 12 de junho do ano passado em Apiaçás, cidade de seis mil habitantes no extremo norte do Mato Grosso. "Ela já nasceu toda amarelinha e os médicos disseram que ela tinha problema no fígado", lembra a dona de casa Keilliane de Brito Silva, de 22 anos, mãe de Isabela. O diagnóstico foi um problema congênito nas vias biliares, que em seis meses levou a falência do fígado da criança.

"A única opção para salvar a vida dela era um órgão novo", disse Keilliane. A menina entrou para a fila do transplante no dia 6 de janeiro e veio a São Paulo para ser operada no Hospital de Transplantes do Estado de São Paulo Dr. Fureyldes de Jesus Zerbini (antigo Hospital Brigadeiro).

Em 29 de fevereiro recebeu o órgão. Na sexta-feira (30) já brincava pelos corredores do hospital, livre do perigo de morrer por causa do fígado doente. "Correu tudo bem e em outubro voltamos para casa", afirmou Keilliane. "O transplante muda a vida da pessoa que precisa de um órgão. A angústia da espera é grande", completa a mãe de Isabela.

Sob gestão da Organização Social de Saúde SPDM (Associação Paulista para o Desenvolvimento da Medicina) desde 2010, o Hospital de Transplantes multiplicou por cinco o número de cirurgia de transplantes. No ano passado foram realizados 278 procedimentos, contra 60 em 2009.



Isabela, de 8 meses, ao lado da mãe, Keilliane, de 22 anos, teve a vida salva por um transplante de fígado

O transplante de rins lidera o aumento da oferta. Em 2011 foram 110 procedimentos, contra apenas oito em 2009. Na sequência está o transplante de medula óssea, com 54 operações em 2011 e 28 em 2009, e os enxertos de córnea, com 48 procedimentos em 2011, diante de 24 em 2009. Os transplantes de fígado triplicaram. Em 2011 foram 66 operações, frente a 21 realizadas em 2010.

DOAÇÕES / "Hoje temos um sistema de captação de órgãos em São Paulo semelhante aos melhores do mundo. O que precisamos agora é educar as pessoas em vida para que demonstrem para a família o de-

sejo de ser doador", afirmou o doutor Nacime Salomão Mansur, superintendente do Hospital de Transplantes.

Segundo Mansur, foi possível aumentar o número de transplantes no estado por meio de mudanças em três pontos do sistema. "A primeira vertente é

a captação do órgão, a segunda é a notificação da disponibilidade dele para transplante e a terceira é a criação de condições de fazer os transplantes em grande escala", falou o superintendente.

Por meio de treinamentos, os médicos dos hospitais gerais estão sendo conscientizados da necessidade de notificar a central de transplantes assim que ocorre a morte cerebral de um paciente. Parte dos órgãos viáveis se perde por falta dessa notificação. "Muita gente morre na fila. É preciso melhorar mais ainda o sistema", afirmou o gastrocirurgião Otávio Becker, diretor do Hospital de Transplantes.

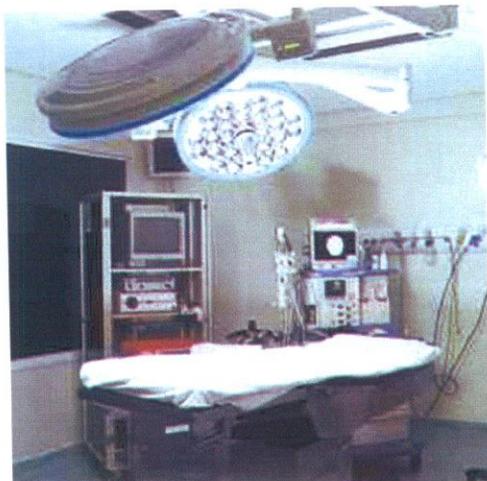
NOVA CHANCE

"Um transplante muda a vida de quem recebe o órgão. A espera é angustiante"

*Keilliane de Brito Silva
Mãe de criança transplantada*

MITOS SOBRE A DOAÇÃO

- 1. Se os médicos souberem que você é doador não vão se esforçar para salvá-lo**
Se você foi admitido no hospital, a prioridade é salvar sua vida. A doação ocorre apenas após sua morte e o consentimento da família.
- 2. A condição financeira é tão importante quanto a condição médica para determinar sua posição na fila do transplante**
O que conta é a gravidade da doença, tempo de espera, tipo de sangue e outras informações médicas. Crianças têm prioridade.
- 3. É necessário documento expressando a vontade de doar**
Não há necessidade de qualquer documento ou registro. Apenas informe a família sobre a vontade de ser doador.
- 4. Seu histórico médico acusa que seus órgãos ou tecidos estão impossibilitados para doação**
Após a morte, especialistas revisam o histórico para determinar se você pode ou não ser um doador.
- 5. Você está velho para doar**
Pessoas de todas as idades e históricos médicos podem ser consideradas potenciais doadoras.
- 6. A doação de órgãos desfigura o corpo e altera sua aparência na urna funerária**
Isso não ocorre. Os órgãos são removidos numa operação de rotina. É possível ter a urna aberta, durante o funeral, se a família desejar.
- 7. Sua religião proíbe a doação**
Todas as organizações religiosas aprovam a doação de órgãos e tecidos e a consideram um ato de caridade.



O Hospital de Transplantes recebeu investimento de R\$ 37,3 milhões

Órgãos doáveis

Um doador ideal pode salvar a vida de até oito pessoas e trazer a visão de volta a outras duas

Coração

Pâncreas

Fígado
(duas pessoas podem receber uma parte do mesmo órgão)

Intestinos

Também são doáveis:
» Corneas
» Pele
» Ossos

Pulmões
(o par vai para um receptor)

2 rins
(um para cada transplantado)

Como funciona a doação

Os órgãos precisam ser doados logo após a declaração de morte cerebral. Os familiares ou responsáveis precisam então autorizar a doação. A pessoa é mantida viva artificialmente por no máximo até 12 horas, até que a equipe especializada retire os órgãos viáveis.